

**ALGAS MEDICINAIS: POTENCIAIS QUÍMICOS E BIOATIVOS EM ALGAS  
MARINHAS PARA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS  
ODS (3)**

Bruno de Lucas Barros da Silva (Universidade Federal do Amapá)  
Mayara Souza de Carvalho (Universidade Federal do Amapá)  
Thais Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Amapá)  
Artemis Socorro do Nascimento Rodrigues (Universidade Federal do Amapá)

As algas marinhas são organismo que possuem compostos naturais, apresentando atividades anticancerígena e antioxidantes, são ricas em vitaminas A, B1, B2, B6, C e E, tendo em sua composição alguns minerais, como potássio, cálcio, ferro, magnésio e iodo. Sob esse viés, algumas espécies de algas marinhas podem apresentar compostos e bioativos importantes para produção de medicamentos tanto virais, anticancerígenos e para produção de cosméticos. O objetivo do trabalho é apresentar algumas algas com propriedades medicinais para a produção de medicamentos. Para o estudo, foi realizado uma pesquisa da literatura descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi aprofundada através de artigos indexados em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, PubMed abrangendo o período de 2021 a 2024 que abordasse sobre as algas marinhas para produção de medicamentos, utilizando os descritores como: Algas marinhas na saúde, algas medicinais, algas marinhas na produção de medicamentos. Como resultados, as algas apresentam propriedades naturais com atividade antitumoral, antibacteriana, antivírica e antifúngica, possibilitando o desenvolvimento de novos fármacos. Ademais, alguns desses compostos podem ajudar na produção de medicamentos para o tratamento de doenças e infecções. Outrossim, algumas espécies como as algas castanhas (*Phaeophyceae*), são ricas em mucilagens e iodo, essas algas agem como anti-celulítico proporcionando ações laxantes, usadas em dietas de emagrecimento, também apresentando compostos com função antirreumático e anti-inflamatório. As microalgas como as Spirulina (*Arthrospira*), Dunaliella e Chlorella, apresentam o composto astaxantina que podem prevenir o envelhecimento precoce, pois apresentam ação antioxidante. Paralelamente, os extratos de algas, *U. reticulata* (verde), *D. ciliolata* (castanha), *G. dendroides* (vermelha) e do Mar Vermelho apresentam ações antibacteriana contra as bactérias *Stapylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*. Por fim, as algas medicinais podem ser uma alternativa para produção de novos fármacos para tratamentos de doenças, possibilitando para o bem-estar dos pacientes que precisam desses medicamentos.

**Palavras-chave:** Saúde pública; algas aquáticas; biotecnologia.